

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS QUE RESIDEM EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DA CIDADE DE JOÃO PESSOA

Larissa Raquel Gonzaga da Silva (1); Daiane Veloso de Araújo (1); Germana Montenegro Costa Agra Carvalho (2); Laine de Carvalho Guerra Mamede (3); Jailane de Souza Aquino (4)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

(1) Discentes de Graduação em Nutrição da UFPB Email: larissaraqueljp@hotmail.com; daianeveloso10@gmail.com; (2) Profa. MSc. Do Departamento de Nutrição da UFPB. Email: germana_agra@yahoo.com.br; (3) Profa. MSc. do Departamento de Nutrição da UFPB. Email: laineguerra@ig.com.br; (4) Profa. Dra. do Departamento de Nutrição da UFPB. Email: lalaaquino@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo em que ocorre uma série de modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, as quais causam alterações no funcionamento dos órgãos, na composição corporal, bem como a capacidade cognitiva¹. Vale salientar que todas as alterações estão diretamente relacionadas ao envelhecimento celular, resultando geralmente na diminuição do funcionamento dos órgãos com o passar dos anos². Em países em desenvolvimento é considerado idoso aquele que tem 60 ou mais anos de idade³.

Em meio a globalização, as mudanças na estrutura familiar e na configuração da dinâmica da sociedade, principalmente com a inserção de mulheres no mercado de trabalho, cada vez mais famílias optam pela institucionalização de seus idosos. Nesta perspectiva, aumenta-se a busca por Instituição de Longa Permanência (ILP), que surge como uma alternativa para as famílias que não possuem condições financeiras e/ou

estruturais, ou para idosos que perderam o vínculo familiar⁴.

A deficiência nutricional em pessoas idosas é bastante preocupante, tendo em vista que ocorrem várias alterações fisiológicas, muitas vezes decorrentes do uso de múltiplos medicamentos, acarretando em danos à saúde. Vale salientar que os idosos residentes em ILPs podem apresentar risco nutricional tendo em vista que a maioria das instituições são filantrópicas e que muitas vezes não dispõem de recursos suficientes para atender as necessidades nutricionais dos idosos. Diante desta problemática, surgiu a necessidade de avaliar nutricionalmente esta população, realizando um diagnóstico e uma intervenção nutricional necessária. O presente estudo teve por objetivo diagnosticar a situação nutricional de idosos institucionalizados em ILPs da cidade de João Pessoa.

METODOLOGIA

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba- UFPB sob o número CAAE 24708013.2.0000.5788, sendo este realizado em três ILPs, da cidade de João Pessoa contando com a participação voluntária de 88 idosos, sendo 23 do gênero masculino e 55 do gênero feminino, com média de idade entre 60 e 100 anos. A coleta de dados foi realizada por docentes e discentes do Curso Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), previamente treinados. A Avaliação Antropométrica ocorreu entre o período de junho de 2014 a janeiro de 2015, tendo sido estas realizadas de acordo a disponibilidade de horários das ILPs. Vale ressaltar que foram excluídos do estudo, os idosos que se negaram a participar ou que possuíam patologias que impossibilitavam a coleta de dados. Os dados referentes à avaliação antropométrica foram analisados em planilhas no Excel.

Para a realização da avaliação antropométrica foi aferido o peso atual e altura. A aferição do peso foi realizada com o auxílio de uma balança Plenna®, com capacidade para 150 kg, calibrada para zero. O peso foi verificado com o indivíduo descalço e usando roupas leves, posicionado bem ao centro da balança, ereto e sem se movimentar. Para os indivíduos impossibilitados de subir na balança, o peso foi estimado com a mensuração

da altura, no caso dos acamados não houve a possibilidade de estimativa de peso devido à baixa fidedignidade dos dados. A estatura do idoso que deambula, foi aferida por meio de uma fita métrica inelástica fixada da parede reta, onde o idoso permaneceu em posição ereta, cabeça erguida, com olhar para horizonte⁵. Para os idosos acamados foi utilizada a altura do joelho, através de uma fita métrica inelástica, onde os idosos ficaram sentados formando um ângulo de 90° com o joelho, a aferição ocorreu do calcanhar até a borda superior da paleta e posteriormente foi realizada a estimativa por meio de fórmula matemática⁶. Após a aferição do peso e altura foi determinado o Índice de Massa Corporal (IMC). O estado nutricional dos indivíduos foi classificado de acordo com os pontos de corte, no qual se considerou em magreza aqueles que apresentaram IMC < 22 kg/m²; em eutrofia aqueles que apresentaram IMC de 22 a 27 kg/m² e com excesso de peso aqueles que apresentaram IMC > 27 kg/m² como ⁷.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do resultado da classificação do IMC foi possível constatar que 43% dos idosos do gênero masculino encontram-se em estado de eutrofia e 27 % estão em estado de magreza e 30% encontram-se com sobrepeso (Figura 1). Enquanto que do gênero feminino 44% estão eutróficas, 27 % estão em estado de magreza e 29% encontram-se com sobrepeso (Figura 2).



Figura 1- Estado Nutricional de Idosos do gênero masculino segundo a classificação do IMC.



Figura 2- Estado Nutricional de Idosas do gênero feminino segundo a classificação do IMC.

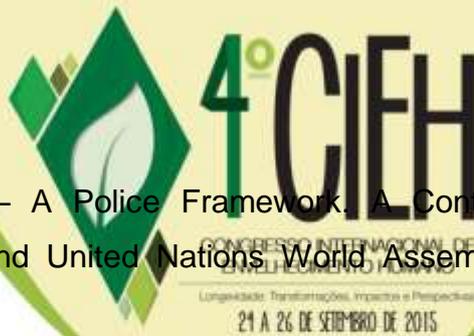
Os resultados de IMC encontrados assemelham-se aos de outros estudos nacionais desenvolvidos com idosos institucionalizados. Um estudo realizado no Distrito Federal, cuja amostra constituiu-se de 37 idosos institucionalizados, indicou que houve a prevalência de eutrofia, mostrando-se presente em 47,9% dos idosos e em menor proporção idosos com baixo peso (27,0%) e sobrepeso (27,0%)⁸. Os resultados do presente estudo também foram semelhantes aos encontrados na avaliação nutricional de 305 idosos de ILPIs da cidade de Fortaleza, onde 37,5% estavam em estado de eutrofia, 37,5% com magreza e 25% com sobrepeso⁹. Os resultados obtidos assemelham-se ainda ao que foi avaliado em um estudo realizado na cidade de São Paulo, no qual participaram 85 idosos, em que 55% apresentaram eutrofia, 27% sobrepeso e 18% estado de magreza¹⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se concluir que por meio da avaliação nutricional foi possível traçar o perfil nutricional dos idosos institucionalizados, que apesar da maioria apresentar estado nutricional de eutrofia, a prevalência de sobrepeso ganhou destaque, estando presente em 30% dos idosos institucionalizados de ambos os gêneros nas ILPIs de João Pessoa. Dessa forma, é importante destacar a necessidade de haver uma educação nutricional frequente a fim de mobilizar cuidadores e motivar os idosos a terem uma alimentação saudável, o que proporcionará melhor estado nutricional e consequentemente melhor qualidade de vida a estes indivíduos.

REFERÊNCIAS

1. Terra NL. Previna-se das doenças geriátricas. 3. ed. Porto Alegre: Edipucrs; 2011.
2. Lima AP, Delgado EI. A melhor idade do Brasil: aspectos biopsicossociais decorrentes de envelhecimento. Ulbra e movimento (REFUM). 2010 set-out; 1(2): 76-91.



3. WHO. Active Ageing – A Policy Framework. A Contribution of the World Health Organization to the second United Nations World Assembly on Aging. Madrid, Spain, 2002.
4. Perlini NMOG, Leite MT, Furini AC. Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares. Rev Esc Enferm. 2007 jun; 41(2): 229-36.
5. Lohman TG, Roche AF, Martorell R, editors. Anthropometric standardization reference manual. Champaign: Human Kinetics, 1988.
6. Chumlea WC, Roche AF, Steinbaugh ML. Estimating stature from knee height for persons 60 to 90 years of age. J Am Geriatr Soc. 1985 fev; 33(2): 116-20.
7. Lippchitz DA. Screenin for nutricional status in the elderly. Primary Care. 1994 mar; 21(1): 4-14.
8. Felix LN, Souza EM. Avaliação nutricional de idosos de uma instituição por diferentes instrumentos. Rev Nutr Campinas. 2009 jul-ago; 22(4): 571-80.
9. Paz RC, Fazzio DMG, Santos ALB. Avaliação nutricional em idosos institucionalizados. Revisa. 2012 jan-jun; 1(1): 9:18.
10. Galesi LF, Lorenzetti C, Oliveira MRM, Fogaça KCP, Merhi VL. Perfil alimentar e nutricional de idosos residentes em moradias individuais numa instituição de longa permanência no leste do estado de São Paulo. Alim. Nutr. 2008 jul-set; 19(3): 283-90.